

Com razão se chama à Nova Lei, a Lei do Amor. Com efeito, foi por amor que Deus nos elevou à ordem da graça: «Videte qualem caritatem dedit nobis Pater, ut filii Dei nominemur et simus» (I Jo. 3, 1). Com amor quer Ele ser correspondido — amor a Deus: «diliges Dominum Deum tuum»; — amor ao próximo: «diliges proximum tuum sicut teipsum»... Nada mais natural e razoável!...

O que, porém, faz pensar é o conteúdo dos vv. 44-45: «Diligite inimicos vestros» — amar os inimigos benefacite his qui oderunt vos» — fazer bem aos que nos odeiam... «orate pro persequentibus et calumniantibus vos» — orar pelos perseguidores e caluniadores...

Não parece isto coisa impossível à natureza humana?... E, contudo, tem de ser afirmação e sinal de que somos realmente filhos e imitadores de Deus: «ut sitis filii Patris vestri qui in Cœlis est: qui solem suum oriri facit super bonos et malos»... «Estote ergo perfecti, sicut et Pater vester cœlestis perfectus est»...

Que gravíssimo problema de pastoral nos põem estas palavras!... Porque, na verdade, quem se guia por estas normas do Mestre divino, neste mundo tão cheio de ódios e malquerenças?... E tu mesmo, como procedes quando alguém te ofende ou causa qualquer dissabor? **AQUI TENS UM PONTO MUITO GRAVE** que de modo nenhum podes esquecer... Investiga bem como te tens comportado nesta matéria...



Sábado depois das cinzas — Mc. 6, 47 - 56.

Não é difícil descobrir o sentido parabólico deste trecho do Evangelho... Como a barca sacudida e agitada por ventos contrários, assim a alma humana

muitas vezes é batida pelas paixões que se levantam alterosas e pelas tentações e investidas do inimigo, por vezes verdadeiramente desesperadas... (É bom que saibas isto e estejas prevenido).

E Jesus parece tomar uma atitude de indiferença e passar à frente: «ambulans supra mare; et volebat præterire eos»... dando mesmo a impressão de que afinal não passa dum fantasma, sem realidade, neste remoinho de paixões e vícios do mundo moderno, e de que fantasmagórica é também a obra por Ele fundada — a Igreja... Nunca te viste atacado por esta dúvida?... Ou nunca encontraste ninguém a braços com ela?... Não te parece que é mesmo esta a grande tentação dos tempos actuais?...

No entanto, se te puseres à escuta, distinguirás, no meio da confusão, a Sua voz a dizer-te: «Confidite, EGO SUM, NOLITE TIMERE»!... E para veres que é ELE QUE TUDO DOMINA E GOVERNA, observa o que se passa a seguir: «ASCENDIT AD ILLOS... ET CESSAVIT VENTUS»!... «In plateis ponebant infirmos... et quotquot tangebant eum, salvi fiebant»!... Porquê? — *Quia Ipse est Deus*!...

É bem difícil a fé e a confiança no Senhor, neste tempo de negativismo e de águas turvas!... No entanto é ela e só ela «victoria quæ vincit mundum»... **BOM É QUE TE EXAMINES E CONFRONTES O PODER E INTENSIDADE DA TUA FÉ COM AS EXIGÊNCIAS E IDEOLOGIAS DA NOSSA ÉPOCA...** Será ela de molde a dominá-las?...



I Domingo — Mt. 4, 1 - 11.

Diz o texto sagrado que Cristo foi levado ao deserto para ser tentado: «Ut tentaretur a diabolo...